

COMENTÁRIO BÍBLICO

5º Domingo da Quaresma – Ano A

29março2020

Ezequiel 37,1-14; Salmo 116,1-9; Romanos 8,6-11

S. João 11,17-45

¹Um homem chamado Lázaro estava doente. Era natural de Betânia, aldeia onde viviam também as suas irmãs Maria e Marta. ²Maria foi aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e lhe enxugara os pés com os cabelos. Lázaro, o doente, era seu irmão. ³Por isso as duas irmãs enviaram este recado a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente.» ⁴Quando Jesus recebeu o recado, respondeu: «Essa doença não é de morte, mas sim para mostrar a glória de Deus. Por ela vai Deus manifestar a glória de seu Filho.»

⁵Jesus tinha uma grande amizade por Marta, pela sua irmã e por Lázaro. ⁶Mesmo assim, quando recebeu a notícia da doença de Lázaro, ficou ainda dois dias no mesmo lugar. ⁷Só depois é que disse aos discípulos: «Vamos outra vez para a Judeia.» ⁸Os discípulos comentaram: «Mestre, ainda há tão pouco tempo que os judeus te queriam matar e vais agora voltar para lá?» ⁹Jesus respondeu-lhes: «O dia não tem doze horas? Se alguém andar de dia não tropeça, porque vê a luz deste mundo. ¹⁰Mas se andar de noite, tropeça, porque não tem a luz com ele.» ¹¹E acrescentou: «O nosso amigo Lázaro está a dormir, mas eu vou acordá-lo.» ¹²Os discípulos disseram então: «Senhor, se está a dormir, é sinal que vai melhorar!» ¹³Jesus queria dizer que Lázaro estava morto, mas os discípulos julgavam que falava do sono normal. ¹⁴Então afirmou-lhes claramente: «Lázaro morreu. ¹⁵E ainda bem que eu não estava lá, pois assim é melhor para a vossa fé. Mas vamos ter com ele.» ¹⁶Tomé, conhecido por Gémeo, disse então aos outros discípulos: «Vamos nós também para morrer com o Mestre!» ¹⁷Ao chegar a Betânia, Jesus teve conhecimento que Lázaro já estava sepultado havia quatro dias. ¹⁸Betânia fica a uns três quilómetros de Jerusalém. ¹⁹E muitos judeus foram ver Marta e Maria para as consolar da morte do irmão.

²⁰Quando Marta soube que Jesus estava a chegar, foi ao seu encontro. Entretanto, Maria ficou sentada em casa. ²¹Marta disse a Jesus: «Senhor, se cá tivesses estado, meu irmão não teria morrido. ²²Mas também sei que quanto pedires a Deus, mesmo agora, ele to concede.» ²³Jesus garantiu-lhe: «Teu irmão há-de ressuscitar.» ²⁴«Eu sei», respondeu ela, «que no último dia, quando todos ressuscitarem, também ele há-de ressuscitar para a vida.» ²⁵Jesus então declarou-lhe: «Eu sou a ressurreição e a vida. O que crê em mim, mesmo que morra, há-de viver. ²⁶E todo aquele que está vivo e crê em mim, nunca mais há-de morrer. Crês tu nisto?» ²⁷Marta respondeu: «Sim, Senhor! Eu creio que tu és o Messias, o Filho de Deus, aquele que havia de vir ao mundo.»

²⁸Depois destas palavras, Marta foi chamar a sua irmã Maria e disse-lhe em particular: «Está cá o Mestre e mandou-te chamar.» ²⁹Logo que Maria ouviu isto, levantou-se apressada e foi ter com Jesus. ³⁰Ele ainda não tinha entrado na aldeia mas continuava no lugar onde Marta o tinha encontrado. ³¹Os judeus que estavam em casa de Maria para a consolar, quando viram que ela se levantou à pressa e saíra, foram atrás dela, pois pensavam que ia à sepultura para chorar.

³²Ao chegar onde estava Jesus, Maria lançou-se-lhe aos pés, mal o viu, e disse: «Senhor, se cá estivesse, o meu irmão não teria morrido.» ³³Quando Jesus viu Maria a chorar, e os judeus que tinham chegado com ela a chorar também, comoveu-se muito e ficou perturbado. ³⁴Depois quis saber: «Onde é que o sepultaram?» Responderam-lhe: «Senhor, vem ver.» ³⁵Nesta altura, Jesus chorou. ³⁶Os judeus reconheceram: «Vejam como era amigo dele!» ³⁷Mas alguns murmuravam: «Ele que deu vista ao cego, não podia ter evitado que este homem morresse?»

³⁸Jesus, comovendo-se de novo, aproximou-se do túmulo. Era uma caverna e a entrada estava tapada com uma pedra. ³⁹Jesus disse: «Tirem a pedra.» Mas Marta, irmã do defunto, adiantou-se: «Senhor, já cheira mal! Há já quatro dias que morreu.» ⁴⁰«Não te disse há pouco», lembrou-lhe Jesus, «que se acreditasses, havias de ver a glória de Deus?» ⁴¹Tiraram então a pedra. Jesus levantou os olhos ao Céu e disse: «Dou-te graças, ó Pai, por me teres ouvido. ⁴²Eu bem sei que sempre me ouviste, mas digo-o agora para as pessoas que estão aqui acreditarem que tu me enviaste.» ⁴³Tendo dito isto, clamou em alta voz: «Lázaro, sai cá para fora!» ⁴⁴Ele saiu, com as mãos e os pés ligados em faixas e a cara tapada com a mortalha. Jesus ordenou aos presentes: «Desatem-lhe as ligaduras para ele poder andar.»

⁴⁵Muitos dos judeus que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus acabava de realizar, creram nele.

1. Jesus disse um dia: «As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça» (S. Luc 9, 57) – palavra dolorosa, de alguém que vivia em solidão. Será que ninguém O amava verdadeira e pessoalmente, isto é, a Ele, não apenas o Salvador e o Mestre, mas o homem Jesus, de Nazaré? Na verdade, estamos tão obcecados pelo Jesus divino que as mais das vezes nos esquecemos que Ele também viveu, sofreu e morreu como homem que era. Ora, o Evangelho deste Domingo, conhecido por ‘A ressurreição de Lázaro’ e que só se encontra narrado em S. João, convida-nos a ponderar essa outra realidade da existência de Jesus: a sua humanidade. E a lição que nos apresenta é a de que a humanidade de Jesus é fonte de vida.

2. Uma família de três pessoas – Lázaro, Marta e Maria – que tinham uma particular amizade com Jesus (vº 5). Percebemo-lo na conversa de Jesus com as duas irmãs em sua casa (S. Lucas 10, 38-42) e também num jantar dado em honra de Jesus, em Betânia, com a presença de Lázaro e as suas duas irmãs, Marta a servir e Maria a ungir os pés de Jesus com um perfume de nardo puro e a enxugá-los com seus cabelos (S. João 12, 1-3). Mas, o que mais expressa o verdadeiro sentimento de amizade que unia aquelas três pessoas a Jesus é o que se pode apreciar do episódio da ressurreição de Lázaro.

Tudo começa com um recado que as duas irmãs mandaram a Jesus, «Senhor o teu amigo está doente» (vº 3). É um pedido de socorro velado com base numa amizade íntima. Os amigos verdadeiros não precisam de muitas palavras para perceberem o que vai na profundidade do coração do outro. Mas, o que é estranho ao nosso olhar é que Jesus não vai logo a Betânia, espera dois dias e, quando chega, Lázaro tinha morrido já e seu corpo jazia na sepultura há quatro dias. Como compreender tal atitude de Jesus que teve por consequência a morte de Lázaro, seu estimado amigo? As reações de proximidade e respeito tanto de Marta como de Maria foram incisivas: «Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.» (vºs 21 e 32). O atraso de Jesus só se pode ‘enxergar’ através da fé no Deus escondido, conforme a citação de Isaías 55, 8: «os meus pensamentos não são os vossos pensamentos».

A narrativa do que se segue descobre-nos a humanidade de Jesus. Ao ver chorar Maria e os que a acompanhavam Jesus «*comoveu-se muito e ficou perturbado*» (vº 33). Já tinha acontecido na ressurreição do filho da viúva de Naim (S. Lucas 7, 11-15), perante a dor da mãe viúva no funeral do seu filho único e dizendo-lhe: «*Não chores!*». Mas, aqui, «*Jesus chorou*» (vº 35). Em toda a ambiência da morte de Lázaro Jesus mostra-nos a sua dor interior, o estado emocional de um homem curvado à tristeza e ao sofrimento que lhe causa a morte dum amigo. Até os acompanhantes reconheceram: «*Vejam como era amigo dele!*» (vº36). Jesus foi um ser humano, tão profundamente bom, fiel a uma amizade tão entranhável, que cedeu por tanto querer ao seu amigo Lázaro e ao sofrimento daquelas duas amigas. Quiçá, aqueles a quem mais quis nesta vida. Então – «*clamou em alta voz: «Lázaro, sai cá para fora!» e «Ele saiu»* – devolve a vida a Lázaro, recupera-o para a sua vida humana. A humanidade de Jesus é fonte da nossa vida humana.

3. Na leitura do Antigo Testamento para este Domingo (Ezequiel 37, 1-14) Ezequiel compara os israelitas deportados desanimados na Babilónia a um montão de ossos humanos estendidos em campo aberto e apresenta a sua libertação como um retorno à vida. É uma descrição simbólica da restauração de Israel e do seu retorno à terra prometida, após o exílio. Mas, o Senhor ordena ao Profeta: «*Diz ao meu povo de Israel que eu, o Senhor Deus, porei neles o meu sopro de vida e vou fazer com que tenham vida novamente, para que possam habitar no seu país.*» (vºs 14).

Outro dia, na saca, com as hortaliças que a minha filha nos comprou, vinha um desenho da minha neta de 7 anos com um arco-íris e a frase “vai ficar tudo bem”. Os adultos apelam à esperança e rematam “vai voltar tudo há normalidade”. Ou seja, cresce a consciência da crise em que estamos realmente mergulhados. Até nos disseram esta semana que entrámos na fase da mitigação, o nível vermelho de alerta, o mais elevado, e que a pandemia terá por pico (ou planalto) o mês de Maio. Em Jesus, o que deu vida a Lázaro, temos a expressão máxima da resposta ao desalento e á desesperança que aí vêm: «*Haveis de ter aflições no mundo, mas tende coragem: eu venci o mundo!*» (S. João 16,33). Como a Marta, atormentada na sua dor, Jesus pergunta a cada um de nós: «*Crês nisto?*».

+ Fernando
Bispo Emérito da Igreja Lusitana

Fontes:

Leituras bíblicas dominicais e Salmos do Livro de Liturgia da Igreja Lusitana
Textos bíblicos da versão “A Bíblia para todos Edição Comum” da Sociedade Bíblica de Portugal
– <http://pt.bibles.org/>